

A photograph of a bedroom interior. In the foreground, a bed is covered with a white quilted blanket and a red blanket. A large, light brown teddy bear is sitting on the bed. In the background, a wooden nightstand holds various items, including a small framed picture, a jar, and some toys. Two small white shelves are mounted on the wall above the nightstand, holding a small figurine and some papers. The text "8 Festas do pijama" is overlaid in large, bold, black letters, and "por Quarto Coletivo" is overlaid in smaller, black letters below it.

8 Festas do pijama

por Quarto Coletivo

Galeria CAL e Galeria de Bolso | Casa da Cultura da América Latina

REALIZAÇÃO

Rozana Reigota Naves

Reitora da UnB

Marcio Muniz de Farias

Vice Reitor da UnB

Janaína Soares de Oliveira Alves

Decana de Extensão da UnB

Gregório Soares Rodrigues de Oliveira

Diretora de Difusão Cultural

Marina Bezzi

Coordenador das Casas Universitárias de Cultura

CORPO EDITORIAL

Léo Tavares

Teresa Santa Cruz

Estefânia Hofmann

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Alexandre Luna

Hudson Freitas

Samuel Araújo

PRODUÇÃO

Luar Mafra

PLOTAGEM

Victor Annoni

FOTOGRAFIA

Julia Mari

Expografia

Samuel Araújo

Obras

Zelu Ceará

Evento

8 FESTAS DO PIJAMA

Expografia e Curadoria dos Artistas: **Alexandre Luna, Cecília Rio Branco, Hudson Freitas, Julia Mari (Jumi), Nicole Ávila, Samuel Araújo e Sofia Sartorello (Sofioia)**

A presente mostra foi uma ação de extensão e contou com apoio da Diretoria de Difusão Cultural do Decanato de Extensão (DDC/DEX)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

8 festas do pijama [livro eletrônico] / Quarto
Coletivo. -- 1. ed. rev -- Brasília, DF :
Ed. dos Autores, 2025.
PDF

Vários colaboradores.
ISBN 978-65-01-69717-8

1. Artes plásticas 2. Artes visuais -
Exposições - Catálogos 3. Desenhos 4. Fotografias
5. Objetos de arte - Exposições - Catálogos
I. Quarto Coletivo.

25-302126.0

CDD-700

Índices para catálogo sistemático:

1. Artes visuais 700

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

INSTITUCIONAL

A Casa da Cultura da América Latina (CAL), um dos museus da Universidade de Brasília (UnB) e atualmente sob a gestão da Diretoria de Difusão Cultural do Decanato de Extensão (DDC/DEX), é um espaço vibrante dedicado à arte e à cultura latino-americana. Criada durante o processo de redemocratização do Brasil, como desdobramento do I Festival Latino-Americano de Arte e Cultura (FLAAC) em 1987, a CAL abriga hoje um acervo de quase três mil obras, organizadas em nove coleções principais: Coleção Inicial, Coleção Galvão, Coleção CNRC, Coleção Chocó, Coleção de Arte, Coleção Stella Maris, Coleção Marília Rodrigues, Coleção Beatriz Ribeiro, e, a mais recente, Coleção Triangular: a arte deste século. Esse patrimônio foi constituído por meio de doações das embaixadas dos países participantes do Festival, além de contribuições de artistas renomados, como Tarsila do Amaral, Alfredo Volpi, Glênio Bianchetti, Oscar Niemeyer, Athos Bulcão, Rubem Valentim, Pedro Pablo Oliva (Cuba) e Graziela Iturbide (México), que conectam histórias da UnB com diferentes regiões do Brasil e do mundo.

A missão da CAL vai além da preservação da memória e da difusão da arte e da cultura; ela também promove o intercâmbio cultural entre os países latino-americanos, fortalecendo laços e fomentando o diálogo entre as variadas expressões artísticas e identidades dos diferentes povos e territórios. Além disso, a extensão universitária faz parte do escopo de suas ações, e visa fortalecer o diálogo com a sociedade e estimular o protagonismo estudantil.

Nessa direção, foi criado o Edital Rede Casas Universitárias de Cultura - Rede CUC, como desdobramento de uma política pioneira desta Diretoria, que tem como propósito apoiar e fomentar projetos de extensão interdisciplinares, com recorte de cunho artístico-cultural, preferencialmente aqueles que atendam os grupos populacionais em situação de vulnerabilidade social e minorias políticas, para pensarem e executarem suas ações nas CUC's. Outra importante ferramenta é a Rede de Museus e Acervos da UnB, a Rede MUSA, que objetiva coordenar e institucionalizar as ações dos acervos e coleções científicas, colocando a Universidade na rota do movimento nacional de formação de redes museais universitárias. Tanto a Rede CUC, quanto a Rede MUSA apoiaram em 2024 as propostas aprovadas com bolsa de extensão, aporte financeiro e suporte técnico, totalizando 30 projetos para a Rede CUC e 10 propostas para a Rede MUSA, com maior aporte financeiro já investido desde então.

Como parte da concretização dessas iniciativas e em reafirmação do compromisso da DDC com a comunidade, a CAL tem o prazer de receber na Galeria CAL e na Galeria de Bolso a exposição *8 Festas do Pijama* dos artistas e curadores Alexandre Luna, Cecília Rio Branco, Hudson Freitas, Julia Mari (Jumi), Nicole Ávila, Samuel Araújo e Sofia Sartorello. A mostra é resultado do projeto *Arte em Exposição 2024*, da professora Teresa Santa Cruz, selecionado no Edital Rede CUC 2024.

Estefânia Hofmann
Curadoria e Exposições
UnB/DDC/DEX/CAL

APRESENTAÇÃO

O presente catálogo é o registro da exposição “8 Festas do Pijama” dos artistas e curadores Alexandre Luna, Cecília Rio Branco, Hudson Freitas, Julia Mari (Jumi), Nicole Ávila, Samuel Araújo e Sofia Sartorello (Sofioia), que ocorreu na Galeria CAL e na Galeria de Bolso da Casa da Cultura da América Latina, entre 25 de outubro e 16 de novembro de 2024. A exposição contou com pinturas, fotografias, desenhos, objetos, videoartes e instalações.

A proposta da exposição surgiu em abril de 2024, a partir de um convite feito a Hudson Freitas, um dos membros do coletivo, que fez um pedido: "queremos fazer as obras, sermos nossos próprios curadores e fazer algo livre". Aceito o desafio, deram início à produção das obras por meses, que culminou na exposição organizada pelo Projeto de Extensão Arte em Exposição 2024, selecionado no edital da Rede das Casas Universitárias de Cultura – REDECUC.

Teresa Santa Cruz
Coordenadora do Projeto
Arte em Exposição



8 Festas do pijama

Imagine. Há um grupo de jovens amigos que são artistas. Ou: 7 artistas jovens que são amigos costumam compartilhar, como é próprio da amizade, e como é próprio da maioria dos artistas, experiências de vida e de arte. É importante, para esses 7 artistas, que o trabalho seja, de algum modo, ou de modos variados, totalmente integrado à experiência, seja ela a própria, ou aquela experimentada em comum, em comunidade. Questões como intimidade, hospitalidade e partilha começam a se delinear.

“8 Festas do Pijama” é o nome desse trabalho. Conforme o título, o acontecimento é aqui central: cada artista é, alternadamente, anfitrião e convidado de uma festa do pijama oferecida em seu próprio quarto. As regras são poucas e decisivas: habitar brevemente o espaço mais sagrado da intimidade alheia, e violar esse mesmo espaço, furtando dele algum objeto de interesse.

A força dessa proposta, no entanto, não reside exatamente no tema da subtração consentida de um objeto. Em meio a esses eventos organizados, que são ritos celebratórios de arte e vida, o grupo de artistas realiza individualmente seus trabalhos, permitindo neles as reverberações do convívio íntimo, em suma: são trabalhos permeados pela amizade, insuflados pela vibração da experiência partilhada.

Texto por Léo Tavares

AS FESTAS DO MAMA é o nome desse trabalho. Conforme o livro, o acromioclavicular é aqui central: cada artista é, alternadamente, artista e convidado de uma festa de jantar oferecida em seu próprio quarto. As regras são poucas e simples: falar brevemente à equipe mais exposta da cidade aliada, e não a este mesmo espaço, lutando pela alguns objetos de interesse.

Na leitura de Alexandre Luria, encontramos uma poética subversiva que invade a coroa, aponta com ideias clássicas presentes em subversões de uma autoridade plena de investigação nos textos do arte, do corpo, do espírito. Sua linguagem pode ser lida como uma arte de beleza, mas também como passagens de um diário pessoal: para Celso La Biondo, as linguagens africanas são possibilidades de pensar a produção transcultural, em que elementos pessoais de pintura abrem, não abstratos por natureza, relações de linguagem, como as palavras, move, seus saberes, um texto de consulta, onde significados e abstração, entre o que é imediato e o que é pensado.

Além de seus trabalhos individuais, a Grupo de artistas realiza coletivamente uma exposição, que é um espaço: espaço agora exibido em uma vitrine. É uma exposição concebida ao quarto da significação de intimidade, e nesse espaço a visualização do ponto se torna colagem, proposição de amalgama de vivências, ideias, pontos de vista. Como em toda a colagem, a justaposição é o que cria uma terceira coisa. Como em todos os fragmentos, a justaposição é a manifestação espaço-temporal de uma unidade festejada. Essa exposição é a convite. Após as 7 festas do pipano celebradas pelos 7 artistas, bem vindas as festas número 8.



Jumi

Cerimônia della Zittola

60 x 100 cm

Tinta à óleo, retalhos e linha sobre tela
2024





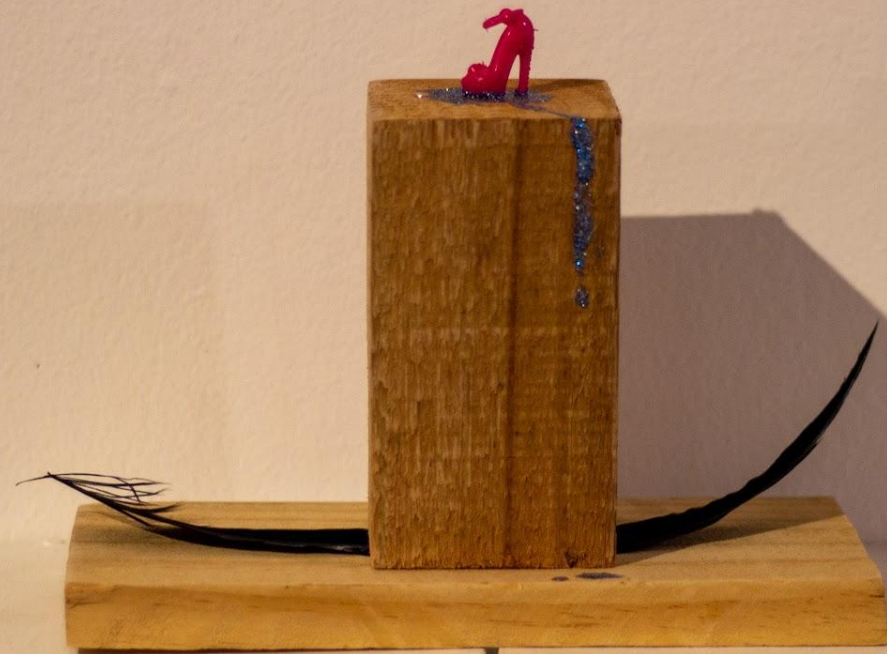
Sofia

I hear you call my name

146 x 80 cm

Óleo sobre compensado de madeira e
quadro bíblico

2024



Sofoia

bingo

23 x 15 cm

Cola de glitter, sapato de barbie e pena sintética
sobre restos de madeira.

2024





Cecília Rio Branco

Mordida Cruzada

28 x 35 cm

Óleo sobre papel paraná

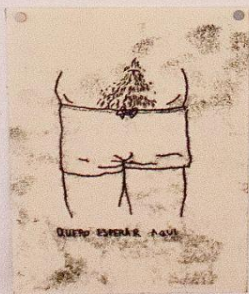
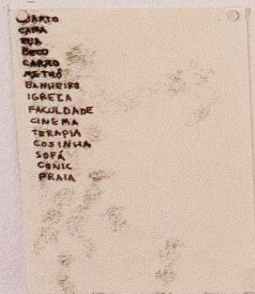
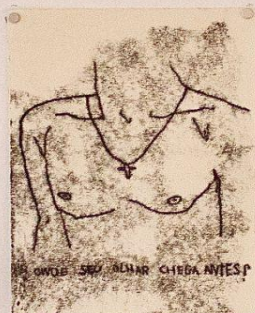
2023



Sofia

Três dias estrangeiros

Instalação
vídeo, álbum de fotos e móveis antigos
2024



Samuel Araújo

Contar estrelas faz nascer verruga no
dedo

10,5 x 14,5 cm cada
Monotípia em papel pólen
2024



Sofia

Autorretrato

Áudio instalação
moldura, cetim, concha, concha de
plástico, unha postiça, mp3 e fone de
ouvido
2024



Small, illegible text label mounted on the wall.



Small, illegible text label mounted on the front of the white cube.

Small, illegible text label mounted on the wall.

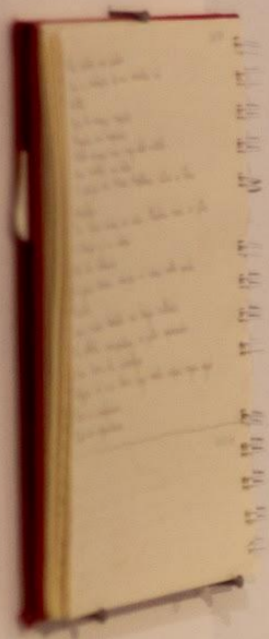


Small, illegible text label mounted on the wall.



Small, illegible text label mounted on the wall.





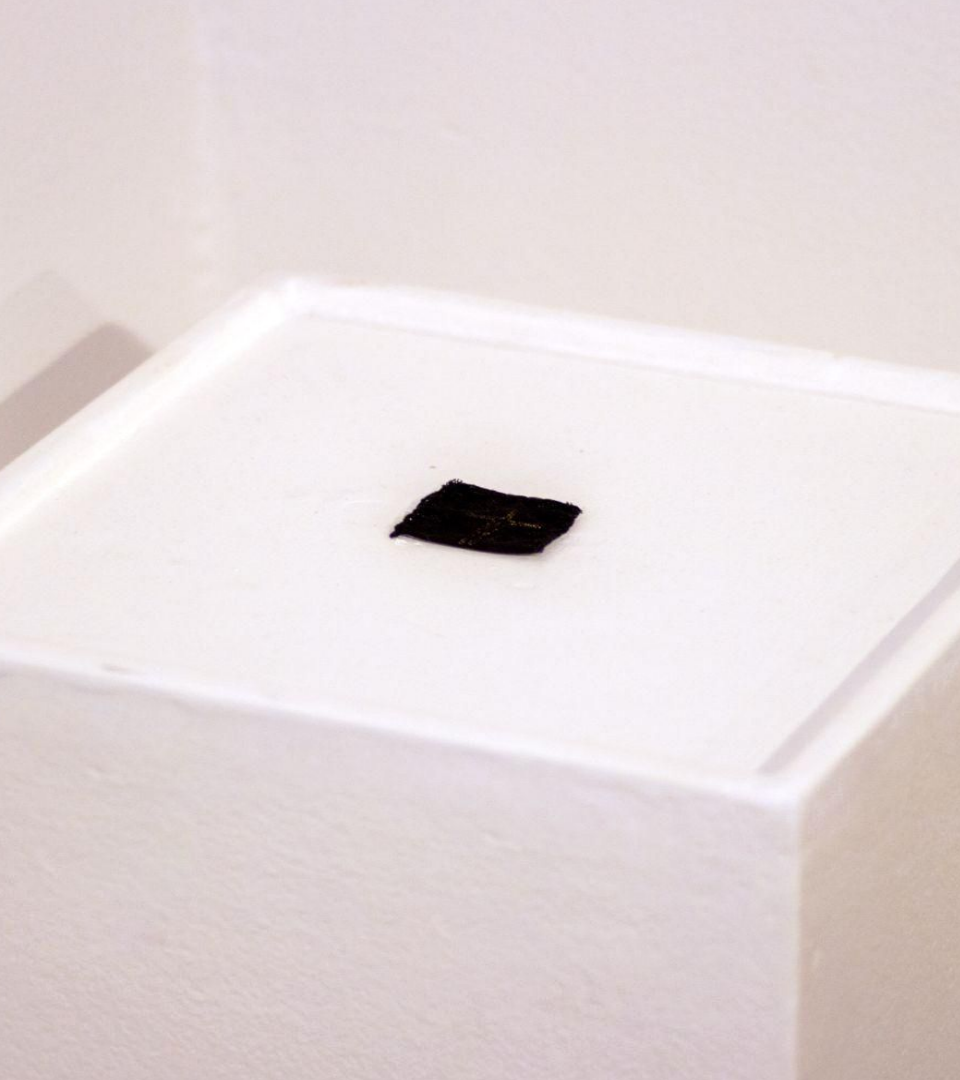
Cecília Rio Branco

Memorial day

6 x 30 cm

Acrílica sobre fotografia instantânea
2023





Samuel Araújo

Patuá da inocência

4 x 3 cm

arame, tule e linha de bordado
2023

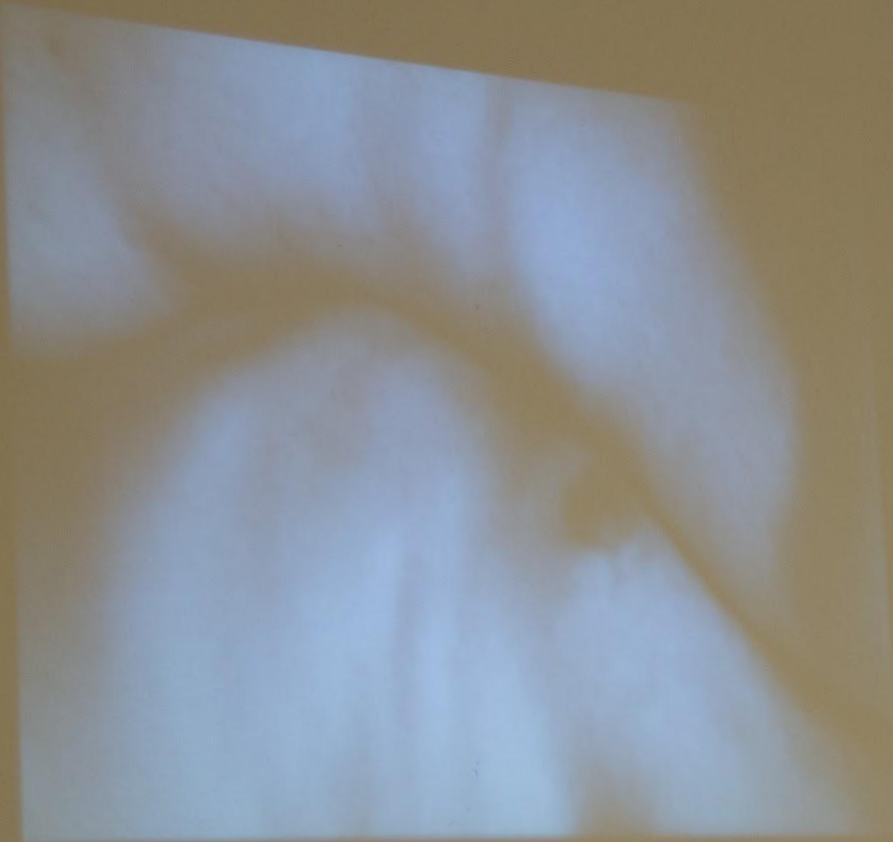
Hudson Freitas

Coisa de por na sala de estar

30 x 100 cm
Óleo sobre tela
2024







Alexandre Luna

**Não preciso de ninguém me
lembrando dos meus pecados**

3:45 minutos

Vídeoarte

2023



Alexandre Luna

Sem Título
1:39 minutos
Videoarte
2024

Two small white labels with text.



A small white label with text.

Two small white labels with text.



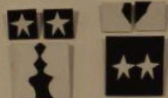
A small white label with text.

A small white label with text.



A small white label with text.

A small white label with text.



A small white label with text.

A small white label with text.



A small white label with text.



A small white label with text.



A small white label with text.



Alexandre Luna

**Quero ir embora antes
que chova**

30 x 20 cm
Óleo sobre tela
2023



Alexandre Luna

Maria
30 x 20 cm
Óleo sobre tela
2023



Samuel Araújo

Os pensamentos do coração 2

11,5 x 10,5 cm
Tinta à óleo, pingente
e prego sobre MDF
2024



Sofoia

te conheci no fumódromo

10 x 10 cm
Tinta à óleo, adesivo, cola de glitter,
bituca de cigarro e tule sobre tela
2024



Nicole Ávila

Hudson, the river and me

Óleo sobre tela

40 x 30 cm

2023



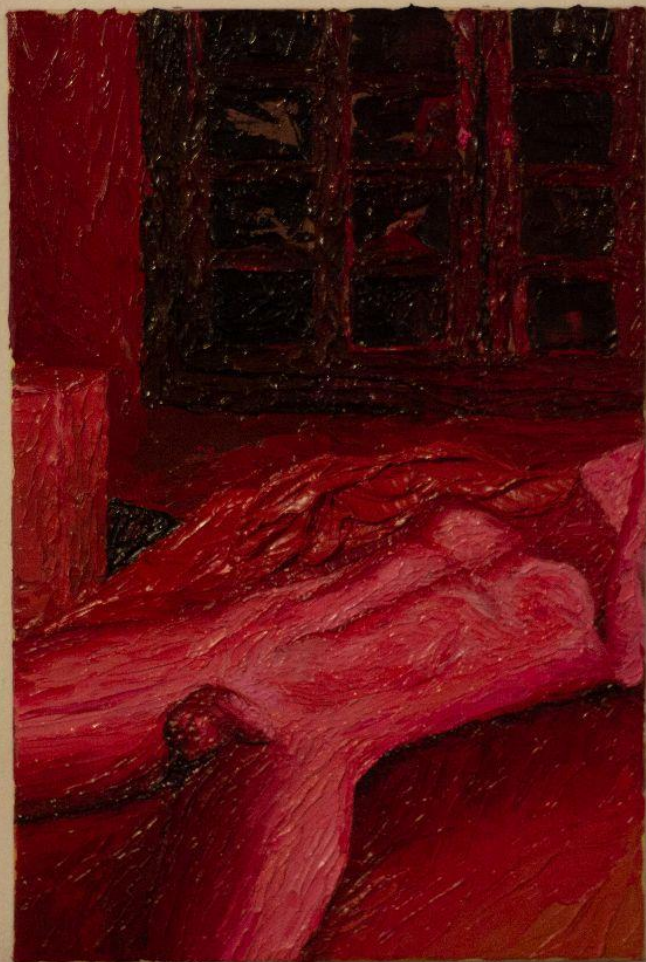
Cecília Rio Branco

Série - Nós três

11 x 9 cm

Fotografia instantânea

2024



Alexandre Luna

Não seria de todo mal 2

20 x 30 cm

Óleo sobre tela

2024

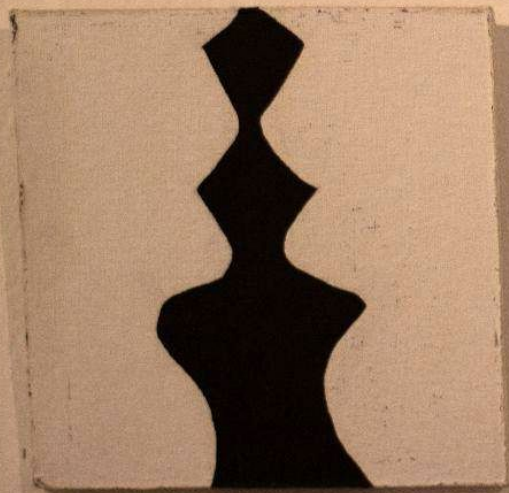
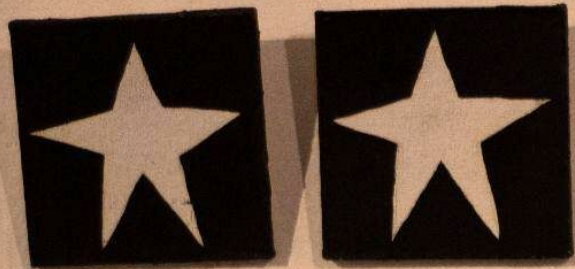


Cecília Rio Branco

**Série - Menino fantasiado
se olha no espelho
e se convence que é pirata**

11 x 9 cm

Fotografia instantânea
2024



Samuel Araújo

**Imaginei seu beijo
(e vi estrelas)**

10 x 10 cm e 5 x 5 cm
Óleo sobre papel panamá
2024



Sofia

dreampop

25 x 24cm

Óleo sobre duas placas de MDF

ligadas por dobradiça

2024



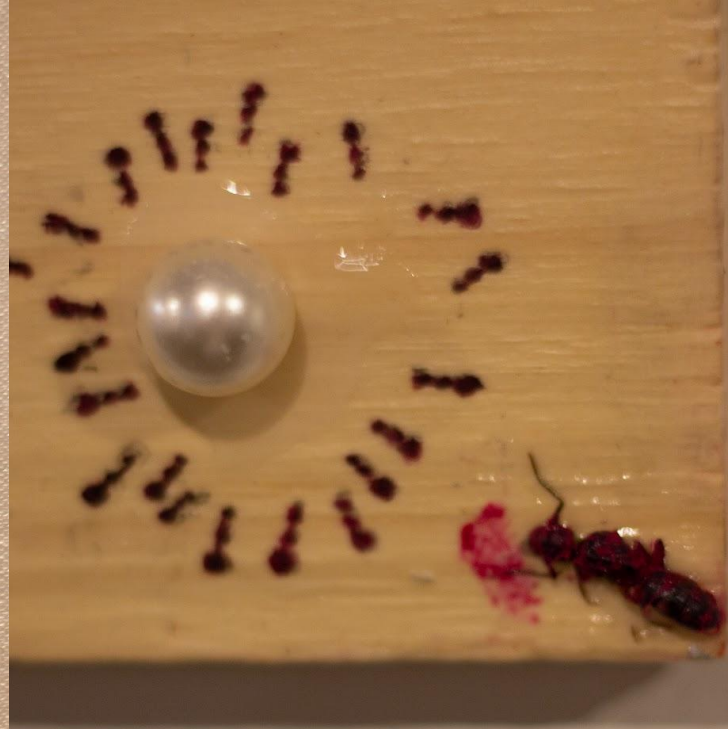
Sofia

Rejeição ou a queda da rainha

60 x 15,5 cm

Cetim, colagem, pérola de plástico, formiga e tinta
à óleo sobre compensado de madeira
2024







Cecília Rio Branco

**Série - Fotos de ensaio
para um presente**

11 x 9 cm

Fotografia instantânea

2024

anta de madeira
de plástico,
em combinação de



Sofia

Love me XD

50 x 50 cm
Acrílica, colagem, pérola
de plástico, moldura e
renda sobre tela
2023





Jumi

Cerne

8 x 7,5 X 8 cm

Cerâmica fria e porta-jóias
de madeira

2023





Jumi

Puppy Mountain - Moonchild

50 x 40 cm

Tinta à óleo e linha sobre tela

2024



Cecília Rio Branco

Díptico - Cortadela

25 x 19,5 cm

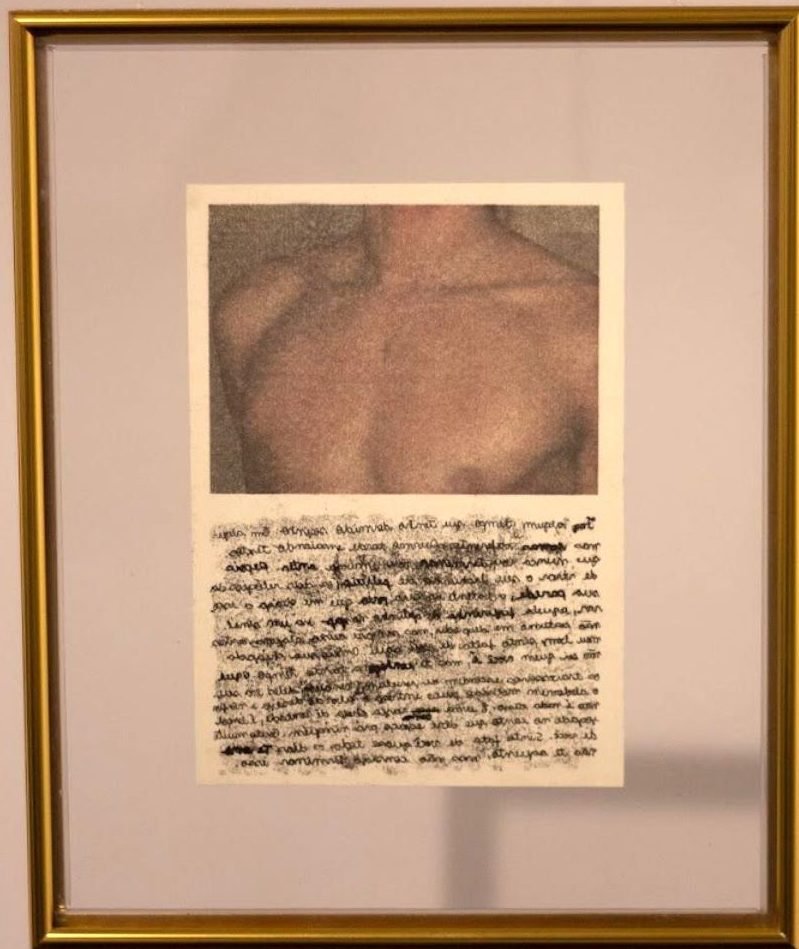
Óleo sobre compensado de madeira
2024

Samuel Araújo

Nº 1

32,5 x 27 cm

Monotípia e transferência fotográfica
em papel pólen e moldura dourada
2024







Alexandre Luna

Tudo menos culpa

20 x 20 cm

Tinta à óleo e pregos enferrujados
sobre mármore

2024



Samuel Araújo

Ninguém

Vídeo instalação
Vídeo e travesseiros
2024



Hudson Freitas

**Não quero mais ter nascido
pra morrer sozinho**

60 x 90 cm

Óleo sobre coberta

2024





Quarto Coletivo

Altar

Instalação
Pertences dos membros do coletivo e genuflexório
2024





Hudson Freitas

Montes de São

50 x 40 cm

Monotipia e transferência fotográfica
sobre tela
2024



Hudson Freitas

Éden

50 x 40 cm

Monotipia e transferência fotográfica
sobre tela
2024





Nicole Ávila

**Meu pé tem formato de
All Star**

40 x 30 cm
Óleo sobre tela
2023



Nicole Ávila

Sem título
40 x 30 cm
Óleo sobre tela
2023



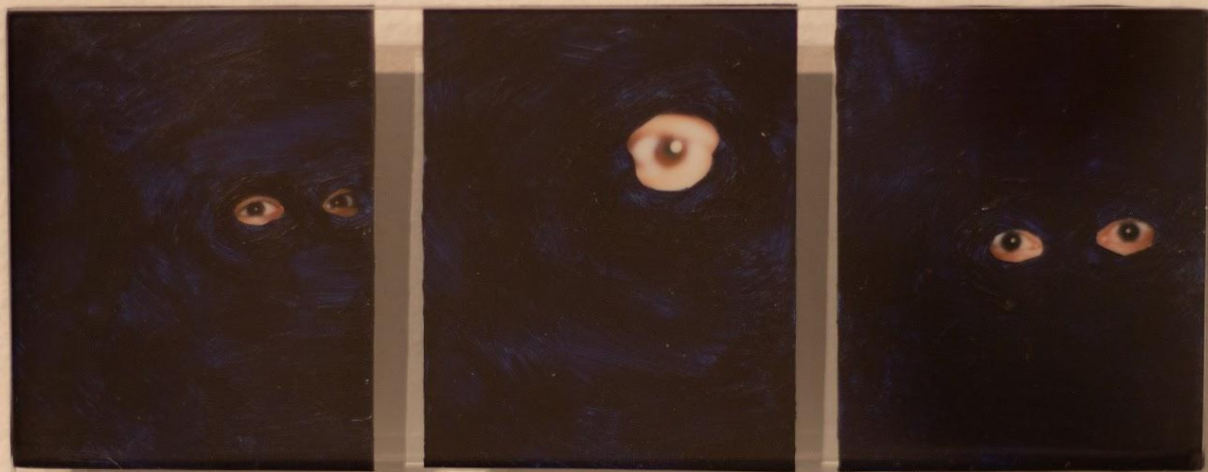


Sofia

FETISH

10 x 10 cm

Óleo, colagem, tule, cola
de glitter e pérola de
plástico sobre tela
2024

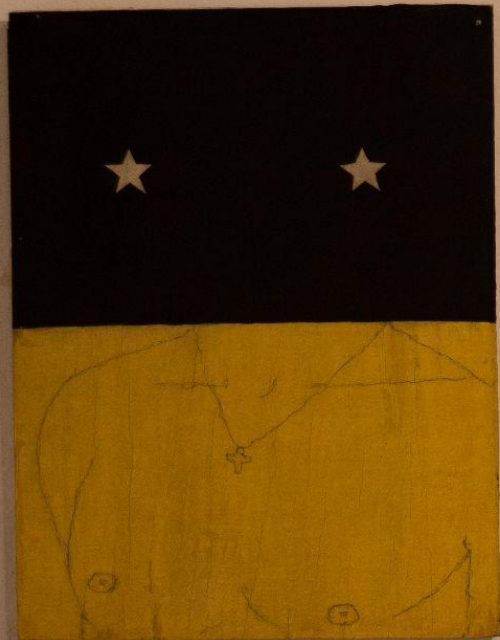


Cecília Rio Branco

Jabuticaba do pé

6 x 15 cm

Acrílica sobre fotografia instantânea
2023



Samuel Araújo

Onde seu olhar chega antes?

19 x 25 cm cada

Óleo sobre compensado de madeira

2024



Samuel Araújo

Deslocamentos metafóricos

10 x 10 cm cada
Óleo sobre tela
2023



Nicole Ávila

Samuel

24 x 30 cm
Óleo sobre tela
2024

My Face is not just my face
 2005
 100 x 100 cm
 Oil on canvas
 2005



My Face is not just my face
 2005
 100 x 100 cm
 Oil on canvas
 2005



My Face is not just my face
 2005
 100 x 100 cm
 Oil on canvas
 2005



My Face is not just my face
 2005
 100 x 100 cm
 Oil on canvas
 2005



My Face is not just my face
 2005
 100 x 100 cm
 Oil on canvas
 2005



My Face is not just my face
 2005
 100 x 100 cm
 Oil on canvas
 2005

Cecília Rio Branco

Série - 4/11

6 x 30 cm

Fotografia instantânea
2024





Nicole Ávila

Vó Vera e sua taça de vinho

30 x 30 cm

Óleo sobre tela

2024



Jumi

Sem título

16 cm x 22 cm

Arte têxtil

2024



Samuel Araújo

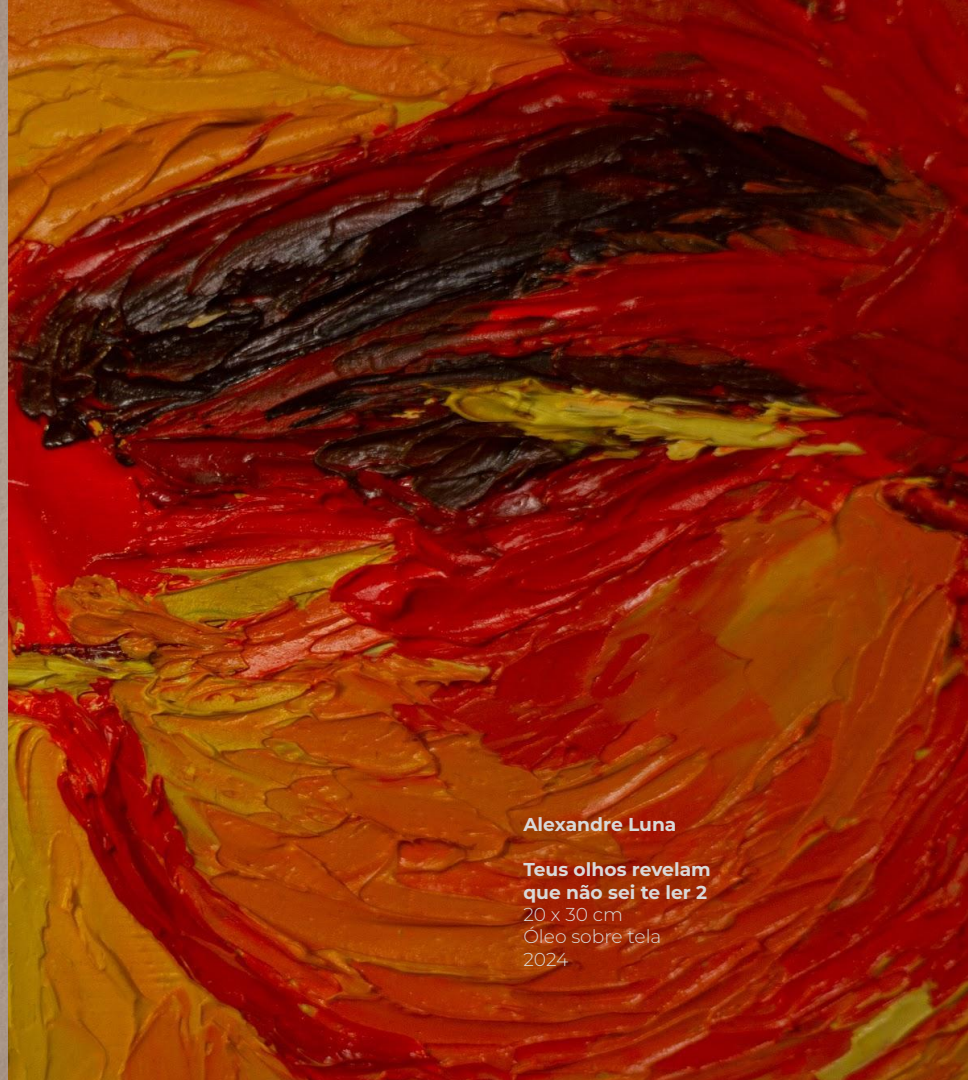
**Imaginei nossos corpos
(e vi estrelas)**

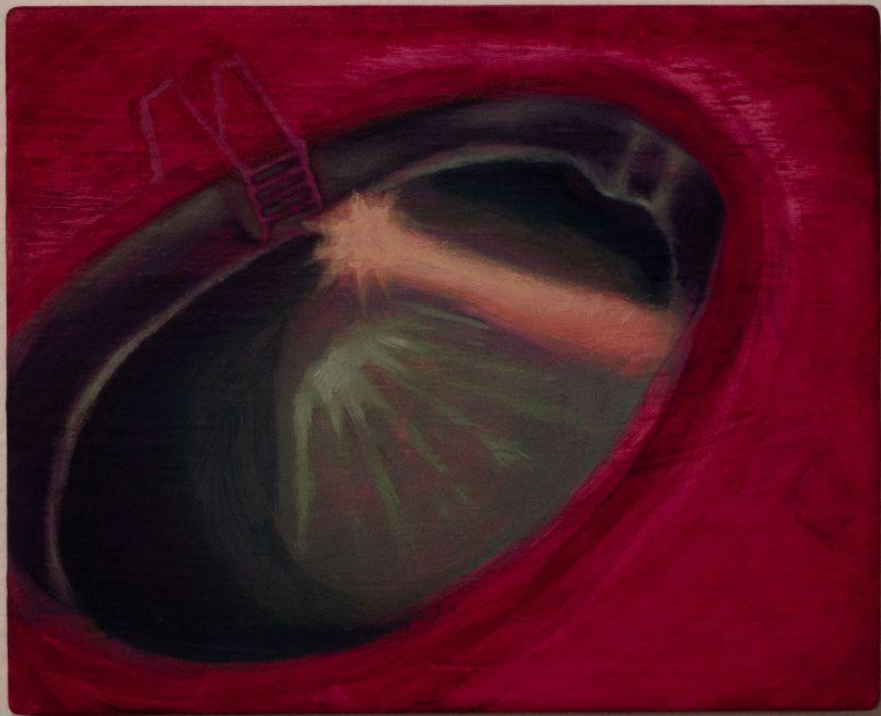
10 x 10 cm e 5 x 5 cm
Óleo sobre papel panamá
2024



Alexandre Luna

**Teus olhos revelam
que não sei te ler 2**
20 x 30 cm
Óleo sobre tela
2024





Sofia

banha comigo :(
banha comigo :3
banha comigo :/
banha comigo >_<
domingo à noite

25 x 20,5 cm

Óleo sobre compensado
de madeira
2024





Cecília Rio Branco

Hematoma em formato de coração 2

10 x 6 cm

Acrílica e transferência fotográfica
sobre gesso

2024

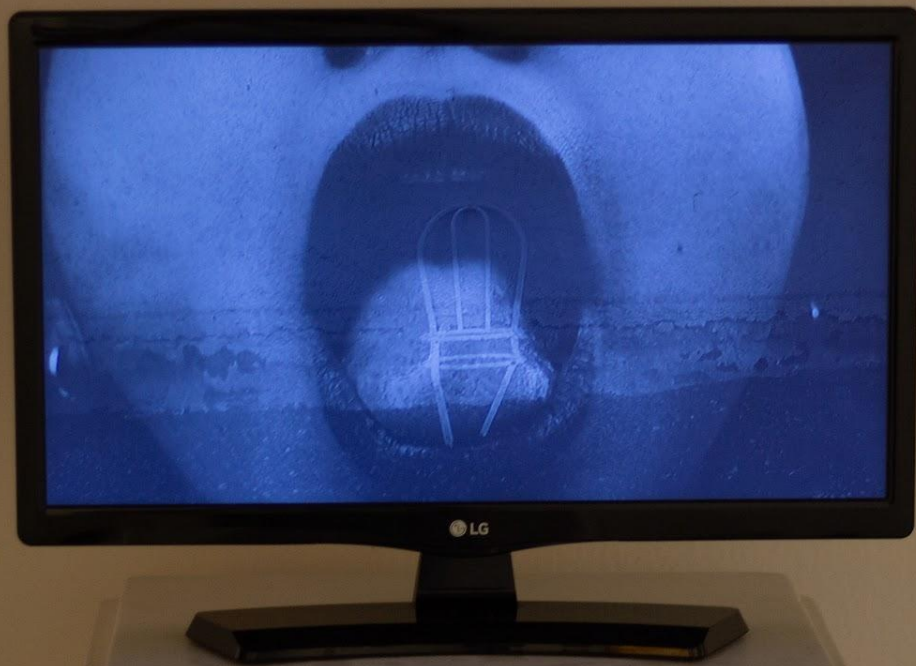


Sofia

Tudo pelo FOMO

26 x 20,5 cm

Tinta à óleo, adesivo, cola de glitter
e pérola de plástico sobre MDF
2024



Sofioia

Absentia

03:40'
Video arte
2023



Jumi

Mutante por natureza

29,5 x 40 cm

Tinta à óleo, linha, cerâmica fria e
miçangas sobre tela
2024





Hudson Freitas

Peixinho Dourado

200 x 140 cm

Tinta à óleo e argila sobre tela
2024

Essa instalação site-specific é o desdobramento de uma série de performances-acontecimentos realizadas pelo Quarto Coletivo, nas quais os integrantes propuseram um experimento de intimidade forçada e radical: ao longo de sete encontros, realizaram festas do pijama em suas respectivas casas, onde a cada ocasião, o anfitrião da vez se retirava de seu próprio quarto, permitindo que os demais adentrassem o espaço e vasculhassem todo o ambiente. Diários, memórias de infância, cartas, objetos íntimos, fotos de família e segredos cuidadosamente guardados, nada poderia ser escondido, o espaço deveria ser apresentado ao modo do convívio do proprietário.

A ação, tão lúdica quanto invasiva, instaurava uma dinâmica de confiança e violação. Assim, além de revirarem os pertences do anfitrião, era proposto que cada participante escolhesse um item para “roubar” em segredo, que só seria revelado ao respectivo dono no dia da montagem da exposição.

O espaço expositivo se revelou essencial para o desenvolvimento prático e poético da instalação. A obra, apresentada na Galeria de Bolso, reúne esses objetos recolhidos ao longo das performances anteriores em um ambiente que funciona como uma vitrine. Dessa forma, os passantes do lado de fora da galeria são obrigados a acessar a intimidade alheia, trazendo novamente à tona o conceito de “intimidade forçada”. O trabalho só pôde existir daquela forma devido às particularidades do espaço.

Foram 7 festas do pijama. A 8ª, sugerida no título, foi o resultado de todo esses processos, a exposição em si. Assumindo o acontecimento da exposição como mais uma dessas festas do pijama, o espectador também é convidado a fazer parte do processo artístico. Mais do que um acervo de fragmentos íntimos, a obra tensiona as fronteiras entre público e privado, posse e perda, intimidade e espetáculo. Ela convida o espectador a refletir sobre os limites da intimidade e da vulnerabilidade botando em prova as fronteiras entre a arte e a vida.

Texto por Quarto Coletivo

Além de seus trabalhos individuais, o grupo de artistas realiza coletivamente uma instalação, que é um quarto: espaço agora exibido em uma vitrine. É uma guinada conceitual ao oposto do significado de intimidade, e nesse espaço a virtualização do quarto se torna colagem, proposição de amálgama de vivências, ideias, pontos de vista. Como em toda a colagem, a justaposição é o que cria uma terceira coisa a partir dos fragmentos. Essa exposição é a manifestação espaço-temporal de uma união festejada. Essa exposição é um convite. Após as 7 festas do pijama celebradas pelos 7 artistas, bem-vindos à festa número 8.

Trecho do texto crítico escrito por Léo Tavares



Quarto Coletivo

8 Festas do Pijama

Performance/Instalação site-specific
Objetos pessoais dos membros do coletivo
2024

Galeria de Bolso







6. deixa-se tomar
mãeável
Mas de certa forma
Milagrosamente
Inapetado

sinto que quando tento ser surreal / narrativo a qualidade emocional vai-se um pouco e conserva-se um pouco maior no inconsciente / psicologia (menos direta?).

Se quiser virar a
regulagem não pra sempre
Nunca soltar a mão
de todas as partes que
pegaram na minha
Viveríamos
Estilo colônia
Incientes
Conectados através da
moza humana que surge
Através do toque
Fusão de células
Fusão de átomos
Indivisível
Explosivos















Evento

Fotos por Zelu Ceará





Foto da vernissage

8 FESTAS DO PIJAMA

Léo Tavares

Imagine. Há um grupo de jovens amigos que são artistas. Ou: 7 amigos que são amigos costumam compartilhar, como é próprio da amizade, o próprio da maioria dos artistas, experiências de vida e de arte. Para esses 7 artistas, que o trabalho seja, de algum modo, o variado, totalmente integrado à experiência, seja ela a própria experimentada em comum, em comunidade. Questões de hospitalidade e partilha começam a se delinear.

8 FESTAS DO PIJAMA é o nome desse trabalho. O acontecimento é aqui central: cada artista é, alternadamente, convidado de uma festa do pijama oferecida em seu espaço. São poucas e decisivas: habitar brevemente a intimidade alheia, e violar esse mesmo espaço, furtivamente, por interesse.

A força dessa proposta, no entanto, não reside na subtração consentida de um objeto. Em meio a esses ritos celebratórios de arte e vida, o grupo de artistas trabalha, permitindo neles as reverberações. São trabalhos permeados pela amizade e pela experiência partilhada.

Trabalho de Alexandre Luna

corpo, jogando com a
plena de
imagens po
passagens d
são pos
sensoria



Fotos da vernissage



Foto da vernissage



Foto da vernissagem



Foto da vernissagem



Tudo o que resta da vida é a
arte
Alexandre Lemos
2011, 30 cm
Tudo o que resta da vida
2011

Estas obras são de
Alexandre Lemos
2011, 30 cm
Tudo o que resta da vida
2011





Foto da vernissagem





Foto da vernissagem



Foto da vernissagem





Foto da vernissagem



Samuel Araújo, Cecília Rio Branco, Léo Tavares, Luar Mafra, Hudson Freitas, Alexandre Luna, Nicole Ávila, Sofoia e Julia Mari



Foto da conversa com os artistas na finissagem



Foto da conversa com os artistas na finissagem



Foto da conversa com os artistas na finissagem



Foto da conversa com os artistas na finissagem



Foto da conversa com os artistas na finissagem



Foto da conversa com os artistas na finissagem

Quarto Coletivo

Alexandre Luna, Cecília Rio Branco, Hudson Freitas, Nicole Ávila, Jumi, Samuel Araújo e Sofoia formam um coletivo independente em todas suas etapas. Desde produção pessoal, a trabalhos instalativos em conjunto, curadoria, expografia e montagem, os artistas propõe acontecimentos efêmeros com participação do público que borram as fronteiras entre arte e vida.

As poéticas de cada um, bem distantes umas das outras, encontram um ponto comum na intimidade. Seja por meio da autobiografia, autoficção, ironia, poesia ou materialidade, cada artista trabalha sobre um ponto sensível daquilo que é, para si, íntimo, partilhando de experiências que façam o conceito não ser só estudado, mas vivido.



No trabalho de **Alexandre Luna**, encontramos uma poética autobiográfica que investiga o corpo, jogando com ideias clássicas presentes em subversões de uma materialidade plena de reverberação na história da arte, como o mármore. Suas imagens podem ser lidas como uma ode à beleza, mas também como passagens de um diário pessoal.

Para **Cecília Rio Branco**, as linguagens artísticas são possibilidades de pensar a composição miscigenada, em que elementos sensoriais da pintura ativam e são ativados por imagens repletas de fugacidade, como as polaroides; existe, nesses trabalhos, um senso de comunhão entre figuratividade e abstração, entre o que é imediato e um mistério preservado.

O sensorial também é a força central dos trabalhos de **Hudson Freitas**, que extrapolam os usos tradicionais dos suportes da pintura e propõem, a partir de uma espécie de gramática particular, manifestações híbridas próximas à poesia visual, em que o icônico e o escritural formam uma presença unificada.

O trabalho de **Jumi**, por sua vez, traz para as suas composições plásticas emanções tanto do simbólico quanto do processual, criando um universo têxtil e vibrante, mas também ameaçador e melancólico, onde forma e conteúdo elevam os aspectos de estranheza do fabular.

O corpo parece ser o tema principal de **Nicole Ávila**, mas a pintura da artista revela gradativamente um interesse latente na fragmentação, por meio do recorte. Suas composições podem ser entendidas como enquadramentos cotidianos, registros de presenças humanas, e são, sobretudo, comentários sobre a própria construção pictórica.

No trabalho de **Samuel Araújo**, o ícone surge como protagonista em diversas linguagens, não raro em uma abordagem de síntese, de centralidade na figura e com atenção às suas variações de significado. É uma visão de lirismo contido, sustentada na poética do rastro, daquilo que fica impregnado, remanescente das experiências.

Já o universo artístico de **Sofia** é um vislumbre para um mundo interior, materializado em versões coloridas, texturizadas e de volume ampliado no que diz respeito a uma atmosfera psicológica de intensidade, onde a dor e até mesmo o humor conduzem o espectador para uma imersão em algo sedutor e desconhecido.

Texto por Léo Tavares

Alexandre Luna

Natural de Fortaleza - CE, vive e trabalha em Brasília - DF.

Graduando em Artes Visuais na Universidade de Brasília, desenvolve seus trabalhos em pintura, gravura e videoarte, majoritariamente. Sua pesquisa se desdobra pelos caminhos da intimidade, na construção de cenas pictóricas associadas a sua vivência. Na poética de Alexandre Luna, o corpo é território e passagem.

Seus trabalhos são recortes de uma narrativa autobiográfica que se sustenta entre o devaneio e a confissão, abordando temáticas familiares, da construção do self, e de suas relações afetivas. Por meio de imagens densas em silêncio e subjetividade, o artista convoca o olhar a ocupar o papel de espectador cúmplice, à espreita dos gestos mínimos, da pele, do desejo, das dobras do tempo.



Cecília Rio Branco

Cecília Rio Branco (2003) é artista visual residente de Brasília e graduanda em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB). Sua pesquisa investiga as possibilidades de composição através da miscigenação entre as linguagens artísticas - a superfície é para a artista um meio entre o público, o autor, as paredes brancas e suas relações de mistério. Através de um senso de comunhão entre figuração e abstração, os elementos sensoriais da pintura ativam e são ativados por imagens repletas de fugacidade, que também são investigadas por meio da fotografia instantânea. O interesse pelo espaço expositivo também é evocado em seu trabalho, ao passo que amplia a concepção da materialidade do suporte a fim de integrar o trabalho ao ambiente.



Hudson Freitas

Hudson Freitas (2003) é artista visual e multimídia, bacharelando em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB). Vive e trabalha em Samambaia, no Distrito Federal. Sua produção se debruça sobre as experiências da juventude contemporânea e nos espaços que o corpo habita, nas casas e em seu exterior, explorando as fricções entre o ambiente doméstico, íntimo e afetoso, e o mundo externo, incontrolável e selvagem. Sua abordagem enquanto artista visual mobiliza diferentes linguagens em um gesto de contaminação entre arte e vida, refletindo sobre os desdobramentos da experiência pessoal como matéria estética. Explorando suportes não convencionais como cobertas, MDF, moldes em gesso e utilizando de técnicas alternativas de impressão, pintura, procedimentos gráficos e pictóricos experimentais.



Jumi

Julia Mari é uma artista visual brasileira de 22 anos, atualmente, cursa o Bacharelado em Artes Visuais na Universidade de Brasília. Seu corpo artístico é de mídia mista e estabelece-se, principalmente, através da pintura e da arte têxtil; explora, em suma, imagens fabulares e objetos de conforto. Algumas exposições coletivas selecionadas são: ILHÓ - mostra de novos artistas (A Pilastra), 8 Festas do Pijama (CAL), Feira Bolso (Loja 16), Canto do mundo (Casa Niemeyer), 20 Poucos Anos (SESC 504). Participou de residência artística na Fundação Frenkiel e Ponti e na Galeria Tela Ambulante.



Nicole Ávila

Nicole Ávila (2001) é artista visual e bacharelanda em Artes Visuais na Universidade de Brasília (UnB). Natural do Gama- DF. Atua como artista multimídia, desenvolvendo obras em pintura, escultura, fotografia e escrita. Sua pesquisa atravessa nuances entre lembranças e sonhos, sexualidade e desejo, natureza e afetos. Explorando os encontros entre corpo, imaginação e matéria. Sua produção se desdobra em experimentações formais e sensoriais, onde o gesto, o acaso e a memória conduzem o processo criativo. Através de materiais diversos, investiga o íntimo e o simbólico, criando composições que evocam o que há de visceral e poético na experiência cotidiana.



Samuel Araújo

Samuel Araújo (2002) é artista visual brasileiro e bacharelado em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB). Sua prática artística tem gênese na escrita e se desenvolve em diversas linguagens, muitas vezes em uma abordagem de síntese, investigando as relações e analogias entre elas. Em seus trabalhos, utiliza suas próprias vivências como foco poético de sua pesquisa, tensionando a noção de intimidade e explorando temas como identidade, corpo e afeto. Para a representação desses temas, o ícone, frequentemente no formato de uma estrela, aparece como peça chave, possibilitando a criação de metáforas visuais que se desdobram em uma variação de significados irrestrita.



Sofoia

Sofoia é artista visual nascida em 2003 em Salvador/BA e baseada em Brasília/DF, onde é graduanda em Artes Visuais na Universidade de Brasília. Trabalha com pintura, técnica mista, fotografia, vídeo e instalação. Explora a sexualidade e suas representações a partir do exagero do binário, utilizando materiais artificiais com cores e visuais dramáticos. Trabalhando clichês relacionados a sexo, paixão e identidade, Sofoia constrói histórias a permeadas de sentimentos e materiais conflituosos. Suas obras se colocam bem no ponto de aproximação, mesmo que mínimo, entre o Eu e o Outro, onde dividem espaço o tesão e o nojo, o desejo e a repulsa, o sujeito e o objeto e, em suma, esses pares mais seguros quando separados.

Entre recortes de revistas pornográficas, ferragens, bugigangas, glitter, tinta óleo, restos de construção e líquidos duvidosos, Sofoia cria um universo colorido e dramático repleto de contrastes materiais e simbólicos.



Convite

8 FESTAS DO PIJAMA

CASA DA CULTURA
DA AMÉRICA LATINA

25/10/24

19:00

ALEXANDRE LUNA
CECÍLIA RIO BRANCO
HUDSON FREITAS
JUMI
NICOLE ÁVILA
SAMUEL ARAÚJO
SOFOIA



UnB | DEX
Diretoria de Difusão Cultural



SCS, Q.4,
Ed. Anápolis

MARCIA ABRAHÃO MOURA
Reitora da UnB

HENRIQUE HUELVA
Vice-Reitor da UnB

OLGAMIR AMANCIA
Decana de Extensão

PRISCILA ALMEIDA ANDRADE
Diretora de Difusão Cultural

RANIEL FERNANDES
*Coodenador das Casas
Universitárias de Cultura*

REDE CUC
PROJETO ARTE EM EXPOSIÇÃO 2024

TERESA SANTA CRUZ
Coordenadora

BEATRIZ CAETANO
ISABELA SMITH
KAILANE SEREJO
LEOMISA SIQUEIRA
Alunos extensionistas



ALEXANDRE LUNA
CECÍLIA RIO BRANCO
HUDSON FREITAS
JUMI
NICOLE ÁVILA
SAMUEL ARAÚJO
SOFOIA

LÉO TAVARES
Texto Crítico

LUAR MAFRA
Assistência de Produção



UnB | DEX
Diretoria de Difusão Cultural



REDE CUC
Casas
Universitárias
de Cultura

*SCS, Q.4,
Ed. Anápolis*



UnB | DEX
Diretoria de Difusão Cultural



REDE CUC
Casas
Universitárias
de Cultura

*SCS, Q.4,
Ed. Anápolis*



REDE CUC

Casas Universitárias de Cultura



Universidade de Brasília

DEX | Casa da Cultura da América Latina

